DA FACULDADE DE MEDICINA À GEOGRAFIA DA FOME: O MAPEAMENTO DAS CORRESPONDÊNCIAS ATIVAS E PASSIVAS DE JOSUÉ DE CASTRO DURANTE OS ANOS DE 1932-1948

Esther Rayanne da Silva Souza[1]
Helder Remigio de Amorim[2]

RESUMO: O presente trabalho insere-se em uma discussão historiográfica que dialoga nas fronteiras entre a História Intelectual e a História Política e tem como foco o mapeamento, a investigação e a análise das correspondências ativas e passivas do Acervo Pessoal de Josué de Castro entre os anos de 1932 e 1948. A partir do conceito de trajetória, proposto pelo sociólogo Pierre Bourdieu, buscaremos compreender as teias intelectuais de Castro que se estruturaram pelas redes construídas por ele ao longo de sua vida. Tais redes possuíram influências diretas em sua formação profissional, sua produção intelectual e em suas posições políticas, amparadas pelos contextos históricos em que o autor estava inserido. Como auxílio de fontes, utilizaremos o acervo da Biblioteca Nacional através da Hemeroteca Digital, do CPDOC-FGV e da Brasiliana Fotográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Josué de Castro. História Intelectual. Correspondências.

INTRODUÇÃO

Josué Apolônio de Castro nasceu em 5 de setembro de 1908 no Recife e faleceu em 1973 em Paris, durante o período em que esteve exilado após o Golpe Civil-Militar de 1964. Durante sua trajetória de vida, sua produção intelectual esteve aliada aos cargos públicos que ocupou como médico, professor universitário, geógrafo, deputado federal, embaixador e presidente do Centro Internacional de Desenvolvimento (CID) e entre outras nomeações. Em relação à dimensão política e social do seu pensamento, a partir do catolicismo social, postulou sua teoria de que a economia deveria se submeter às necessidades humanas e não o contrário (MAGALHÃES, 1997).

[1] Graduanda no curso de Licenciatura Plena em História, pela Universidade Católica de Pernambuco. Desenvolve pesquisa na área de História, Memória da Cidade e Biografias.
[2] Doutor em História do Brasil - UFPE, Mestre em História Social da Cultura - UFRPE e Licenciado em História - UFRPE.

A sua obra, traduzida em 25 idiomas, ganhou repercussão principalmente quando publicou Geografia da Fome (1946) e Geopolítica da Fome (1951), livros que circularam com destaque em tempos de Guerra Fria tanto nos Estados Unidos da América como na União Soviética. Até a publicação de tais obras, Josué ainda não era o dono das conversas centrais que aconteciam com os intelectuais estrangeiros. Somente após a década de 40 é que Josué de Castro passou a obter atenção internacional. Como podemos observar nesta nota do O JORNAL – RJ, cujo destaca que uma conferência que Josué de Castro participou foi "calorosamente aplaudida":



Calorosamente applaudida a conferencia do professor Josué de Castro, em Roma

ROMA, 17 (Italcable) — (Com mendador Renato La Valle, director da succursal dos "Diarios Associados", em Roma) — O sr. José de Castro, professór da Universidade do Districto Federal, realizou uma aula no Instituto de Physiologia Geral nesta cidade universitaria.

A conferencia foi subordinada ao thema :"Alimentação tropical como factor technico da acclimatação humana".

Estiveram presentes numerosas personalidades do mundo scieuttifico romano e denso nucleo de estudiosos, que applaudiram vivamente a douta conferencia do illustre scientista brasileiro.

Calorosamente applaudida a conferencia do professor Josué de Castro, em Roma. ROMA, 17 (Italcable) (Coni mendador Renato La Valle, director da succursal dos "Diarios Associa dos", em Roma). – O sr. José de Castro, professor da Universidade do Districto Federal, realizou uma aula no Instituto de Physiologia Geral nesta cidade universitaria. A conferencia foi subordinada ao thema "Alimentação tropical como factor technico da acclimatação humana". Estiveram presentes numerosas personalidades do mundo scicuttifico romano e denso nucleo de estudio 503, que applaudiram vivamente a douta conferencia do illustre scientista brasileiro.
O JORNAL – RJ, terça-feira (21/01/1939) Ano 1939\Edição 06042 (1)

A partir do livro "O Documentário do Nordeste" (1957) elucida dimensão política e social do seu pensamento, onde buscou desnaturalizar a fome como atributo de raça, de classes sociais e de condições climáticas e de solo.

Seus esforços estiveram concentrados na busca por transformar o tema alimentar em um assunto de interesse nacional. Para isso, além das suas obras, atuou em diversos organismos nacionais e internacionais que tinham como cerne as questões alimentares. (AMORIM, 2016). Com os desdobramentos fatídicos do golpe civil-militar (1964), por meio do Ato Institucional n.º1, teve seus direitos políticos cassados e ocupou a posição 30ª de uma lista de 40 nomes, ficando atrás de nomes como os de Luís Carlos Prestes, Miguel Arraes, Celso Furtado, Darcy Ribeiro, Leonel Brizola e Jânio Quadros.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

Apesar dos estudos de Josué de Castro terem se voltado para compreensão do fenômeno da fome no mundo, a preocupação com a cidade do Recife sempre esteve presente em sua obra. As narrativas sobre o cotidiano das camadas populares, os costumes, a geografia, a espacialidade, as desigualdades sociais e principalmente os modos de viver e sentir a cidade se apresentam em vários dos seus escritos, discursos e fazeres políticos. O Recife representado por Josué de Castro partiu de uma linha interpretativa inclinada a relacionar as desigualdades sociais que vigoravam entre os indivíduos e as marcantes diferenças existentes nas formas de apropriação da riqueza social (ARRAIS, 2004, p. 48). Como o próprio Josué afirma em seu ensaio de geografia urbana sobre o Recife: "A cidade é sempre um produto das possibilidades geográficas e da capacidade de utilização das mesmas pelo grupo humano local e nela refletem sempre as influências do meio natural e as influências do grupo cultural." (CASTRO, 1954)

Ao afirmar que afirma que "as indagações do presente são as janelas para (re)construir os fragmentos do passado por meio de documentos" (AMORIM, 2016), o historiador Helder Remigio de Amorim diz respeito às possibilidades que o fazer historiográfico proporciona ao pesquisador de ir além no quesito "reestruturar o passado." Daí que dentro das discussões historiográficas, já é certo que arquivos pessoais colaboram para a salvaguarda de patrimônios documentais dado que são concebidos a

partir de atividades exercidas por sujeitos no decorrer de suas vidas e não têm tensão histórica ou cultural, mas conquistam valor testemunhal se lhes atribuído significado social e cultural (SIERGEL e FLORES, 2017). E, baseado em tal pensamento, o presente trabalho está referenciado, uma vez que, a começar do recorte cronológico proposto (1932-1948), o arquivo pessoal de Josué de Castro tem aberto caminhos para a análise e a investigação de correspondências trocadas entre Josué de Castro e diversos outros intelectuais.

Um arquivo pessoal é compreendido como um lugar de produção, um dispositivo detentor de uma ação estratégica atrelada às relações de poder. Deste modo, os arquivos pessoais possuem peculiaridades distintas em relação a um arquivo eminentemente institucional, principalmente nos processos de classificação e seleção do que deve ou não deve ser preservado. O arquivo pessoal de Josué de Castro é tratado em sua dimensão histórica e significado na construção da memória, considerando que: "Arquivar a própria vida é pôr-se no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência" (ARTIÈRES, 1998, p. 11).

O presente trabalho insere-se em uma discussão historiográfica que dialoga nas fronteiras entre a História Intelectual e a História Política.

Ao fazer uma imersão dentro de uma pesquisa, passamos a compreender o conhecimento histórico como uma operação. Desse modo, investigamos o passado, amparados em procedimentos metodológicos que nos auxiliam a promover um profundo diálogo entre as fontes documentais e os referenciais historiográficos e teóricos adotados. Amparados pela premissa Michel de Certeau ao afirmar que "o fazer historiográfico é uma prática inerentemente ligada ao lugar social e institucional no qual o historiador está inserido", escrevemos este texto.

Para entender as formações das redes intelectuais de Josué de Castro, contamos com um conjunto de fontes diversificado. Isto posto, previamente selecionamos parte do acervo do Arquivo Pessoal de Josué de Castro – salvaguardado pela Fundação Joaquim Nabuco – e que foi digitalizado durante as nossas pesquisas anteriores. Tal acervo é formado por documentos variados como fotografias, correspondências, discursos,

diplomas, recortes de jornais, atas de reuniões, agendas; são registros que se referem à obra do autor, à trajetória de homem público, à atividade docente, ao exílio, bem como às atividades de militante de diversas organizações de combate à fome. Através das análises feitas dentre as correspondências ativas e passivas com personalidades do meio cultural e intelectual, familiares e amigos, temos buscado a possibilidade de estudar como se produziram seus percursos de militância acirrada contra a fome mundial. Outro importante conjunto documental do acervo é constituído por parte da sua produção intelectual, especificamente artigos em versões originais, correções de textos, anotações, rabiscos que têm possibilitado analisar os percursos de escrita de Josué de Castro.

A produção intelectual de Castro tem sido uma das principais fontes historiográficas desta pesquisa e tem dado suporte para a compreensão das opiniões e das hesitações do sujeito-autor. Sua trajetória e sua produção intelectual têm sido estudadas simultaneamente, baseando-se na premissa do sociólogo francês Pierre Bourdieu, ao afirmar que "não podemos compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construídos os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou" (BOURDIEU,1996).

Daí inferimos que, a partir dos desdobramentos atuais desta fase inicial de pesquisa, temos visto que as relações e as escolhas tomadas por Josué de Castro constantemente dialogaram com a ideia de multiplicidade do sujeito. Por conseguinte, A partir do conceito de trajetória – já citado acima –, estamos na tentativa de compreender as trocas intelectuais de Josué de Castro que foram estruturadas pelas redes construídas por ele ao longo de sua vida. Tais redes possuem influências diretas em sua formação profissional, sua produção intelectual e em suas posições políticas – logicamente amparadas pelos contextos históricos em que o autor estava inserido.

Durante a fase atual da pesquisa, já é possível destacarmos que Josué de Castro "não andava só", visto que já pudemos analisar uma grande rede de intelectuais com os quais o autor dialogava. Tal assertiva pode ser constatada rapidamente ao se ler as bibliografias de seus trabalhos. Nomes como o de Euclides da Cunha, Luís Gurgel, Rodolfo Teófilo, José Américo de Almeida, Melo Morais, Nelson Werneck Sodré,

Camara Cascudo, Tales de Azevedo e Orlando Parahim são citados não apenas como referenciais teóricos, mas também como sujeitos de confiança e admiração.

Apesar de ainda estar na fase inicial, já foi possível constatar novamente que tanto as ações político-científicas quanto as obras literárias e científicas de Josué de Castro contribuíram para mudanças positivas nas condições de existência da população brasileira. Atualmente com obras esgotadas e/ou de dificílimo acesso ao brasileiro médio, faz-se necessário que sua memória não seja esquecida – assim como projetou-se um apagamento durante a Ditadura Militar – e que sua voz seja potencializada por aqueles que acreditam em justiça para os oprimidos e comida no prato de todes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Helder Remigio de. **Um pedaço incomensurável:** a trajetória intelectual e política de Josué de Castro. Tese (Doutorado em História) Recife: UFPE, 2016.

ANHEZINI, Karina. Correspondência e escrita da história na trajetória intelectual de Afonso Taunay. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, n. 32, 2003, p. 51-70.

ARAÚJO, Maria Paula de. 1968, nas teias da história e da memória. **Clio** - Série Revista de Pesquisa Histórica - N. 26-1, 2008.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998.

BARTHES, Roland. A morte do autor. In: **O Rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOURDIEU, PIERRE. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Morais Ferreira. **Usos e Abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BURKE, Peter. PALHARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os Trópicos**: um retrato intelectual de Gilberto Freyre. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

CASTRO, Anna Maria de. (Org.). **Fome. Um Tema Proibido.** Últimos escritos de Josué de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. A Fome no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Cruzeiro, 1946.

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da Fome**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1951.

CASTRO, Josué de. **Homens e Caranguejos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2002.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (Orgs). **O Tempo da ditadura**: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. V.4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico**. Escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2007.

FERNANDES, Bernardo Mançano; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. (Orgs.). **Josué de Castro**: Vida e obra. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: **Estética***:* literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

GOMES, Angela de Castro. (Org.). **Em família***:* a correspondência entre Oliveira Lima e Gilberto Freyre. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2005.

GOMES, Angela de Castro. (Org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MAGALHÃES, Rosana. **Fome***:* uma (re) leitura de Josué de Castro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.

MALATIAN, Teresa. Narrador, Registro e Arquivo. In: **O historiador e suas fontes**. PINSKY, Carla Bassanezi. LUCA, Regina de. (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2009.

MONTENEGRO, Antônio. **História, metodologia e memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Gilberto Freyre***:* um vitoriano nos trópicos. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

RÉMOND, René. (Org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

RODRIGUES, Helenice. Maio de 1968 na França: inflexões históricas. In: BARBOSA, Cibele. (Org.). **Teoria da história e historiografia**: debates Pós-68. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2012.

SAID, Edward. **Representações do Intelectual**. As conferências Reith de 1993. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SILVA, Helenice Rodrigues da. **Fragmentos da História Intelectual**. Entre Questionamentos e Perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (Org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.